



Maria Nádia Alencar Lima  
Vanessa Mayara Souza Pamplona  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
(Organizadoras)



# A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Maria Nádia Alencar Lima  
Vanessa Mayara Souza Pamplona  
Alessandra Epifanio Rodrigues

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade / Organizadoras Maria Nádia Alencar Lima, Vanessa Mayara Souza Pamplona, Alessandra Epifanio Rodrigues. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-518-1

DOI 10.22533/at.ed.181200511

1. Ensino Superior. 2. Aprendizagem. 3. Metodologia. I. Lima, Maria Nádia Alencar (Organizadora). II. Pamplona, Vanessa Mayara Souza (Organizadora). III. Rodrigues, Alessandra Epifanio (Organizadora) Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Realização



## Apoio



## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio da Pró-reitoria de Ensino na execução do projeto que resultou este livro, e aos alunos e professores que confiaram no nosso trabalho e se colocaram a disposição para participar do estudo.

## APRESENTAÇÃO

A difusão do ensino receptivo fundamentado essencialmente na transmissão de conhecimentos de cunho meramente tradicional continua fortalecida pela ação de alguns professores que apesar de estarem inseridos na sociedade contemporânea, ainda se deleitam na prática educativa tradicionalista. E as metodologias tradicionais são desestimuladoras e não alcançam suas expectativas nem o discurso que aponta para o circuito do século atual de que ensinar pressupõe compreender a complexidade humana.

Atualmente no cenário educacional a abordagem tradicional que recheia a prática educativa se apresenta sob diferentes formas, até mesmo velada de atividades recreativas que parecem ser democráticas, mas na realidade estão sob a intencionalidade do controle e do objeto traçado para o professor e não para o aluno.

O livro, aqui apresentado, tem como objetivo mostrar a percepção de alunos e professores sobre como estão sendo impulsionadas as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na universidade, e além de obter subsídios teórico-metodológicos que permitam fazer mudanças na atividade educativa, quando assim for necessária, como uma proposta de uma intervenção com diretrizes pedagógicas e metodológicas que sejam capazes de promover melhorias nas situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de uma educação ética e comprometida com as questões de nosso tempo.

Nosso desejo é que os leitores deste livro possam refletir sobre o tema abordado, e caso achem necessário, realizem mudanças positivas no ambiente acadêmico.

Os autores

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1 ..... 1**

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS UNIVERSIDADES**

Maria Nádia Alencar Lima  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005111**

## **CAPÍTULO 2 ..... 8**

### **FASES DA PESQUISA**

Maria Nádia Alencar Lima  
Bárbara Rodrigues de Quadros  
Josilene do Nascimento Gomes  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005112**

## **CAPÍTULO 3 ..... 17**

### **CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

Wenderson da Silva Rodrigues  
Sara Souza de Jesus de Oliveira  
Maria Nádia Alencar Lima  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005113**

## **CAPÍTULO 4 ..... 28**

### **CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS**

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira  
Bruna Nascimento Vicenzott  
Alaire Franco Tavares  
Maria Nádia Alencar Lima  
Alessandra Epifanio Rodrigues  
Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.1812005114**

## **CAPÍTULO 5 ..... 39**

### **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR**

Alessandra Epifanio Rodrigues  
Maria Nádia Alencar Lima

Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005115

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>58</b>
<b>SOBRE OS AUTORES .....</b>	<b>59</b>

## CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

**Wenderson da Silva Rodrigues**  
**Sara Souza de Jesus de Oliveira**  
**Maria Nádia Alencar Lima**  
**Alessandra Epifanio Rodrigues**  
**Vanessa Mayara Souza Pamplona**

O conteúdo procedimental de análise e interpretação de dados constituídos para responder as perguntas, às quais se materializaram por meio dos gráficos e tabelas, segue fundamentado no campo quantitativo, tendo em vista que essa modalidade de estudo requer o uso de estatísticas e de recursos concretos, os quais se realizaram tendo como fio condutor dentro do processo informativo a população e a amostragem definidas que levaram aos resultados que estão dispostos neste capítulo.

Assim, os resultados que serão apresentados a seguir não são pensamentos filosóficos, mas resultados mensuráveis, frutos da seleção de fontes concretas das informações coletadas e que definiram as ações que levaram a obtenção da qualidade dos dados colhidos os quais compreendem tanto a diagramação quanto a interpretação analítica coletada.

Observou-se que o tempo médio de experiência profissional dos entrevistados como professor do nível superior é de 6 anos  $\pm$  4 desvios-padrão, sendo que 50% dos professores têm abaixo de 5 anos de experiência e 50% acima deste valor. Além disso, o tempo mínimo de experiência profissional dos professores é de 0 anos e o máximo é de 18 anos. 0 anos e o máximo é de 18 anos. Em relação à faixa etária, a maior concentração de professores pertence

à faixa etária de 31 a 40 anos, com 66,67% (Figura 3).

Nesta ótica, Pimenta e Anastasiou (2014, p. 82) afirmam que, “[...] para ensinar, não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”, sendo esses saberes fios condutores de boas práticas que visam sobretudo compartilhar conhecimentos entre si e recriar paradigmas da educação, ponto de grande importância no planejamento da pesquisa que pretende dar o feedback e trazer solução aos problemas que atingem alunos e professores.

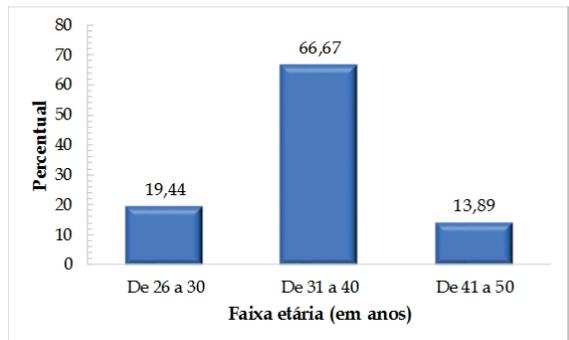


Figura 3: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por faixa etária.

É evidenciado que todos (100%) os professores entrevistados afirmaram que enfatizam a compreensão dos conceitos, assim como apresentam aulas que são fáceis de acompanhar, assim como têm interesse e preocupação pela qualidade do ensino.

Na Figura 4 pode-se observar que

91,43% dos professores afirmaram que identificam o que julgam importante e resumizam os pontos principais em suas aulas.

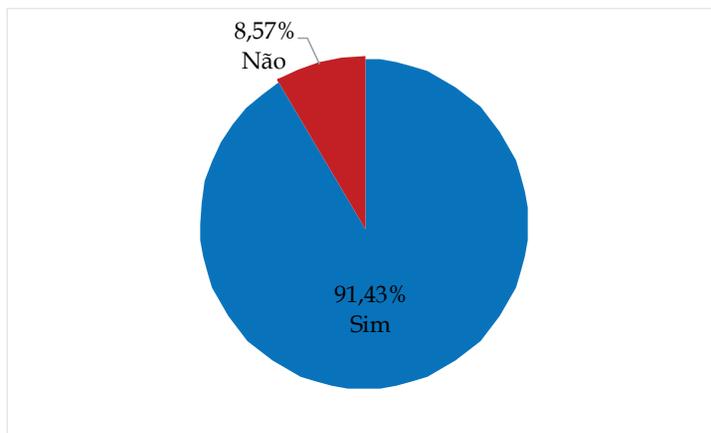


Figura 4: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por síntese dos pontos principais.

Em relação à metodologia de ensino utilizada, 80,56% dos professores consideraram a sua metodologia satisfatória, seguido de 16,66% que a consideraram muito satisfatória (Figura 5). No ato de transferência do conhecimento, o professor precisa ter domínio além do conhecimento técnico e científico na sua área para tornar o aprendizado eficaz, pois este profissional funciona como o mediador ao selecionar a melhor metodologia de acordo com os objetivos da aula e do ensino (TEIXEIRA, 2015).

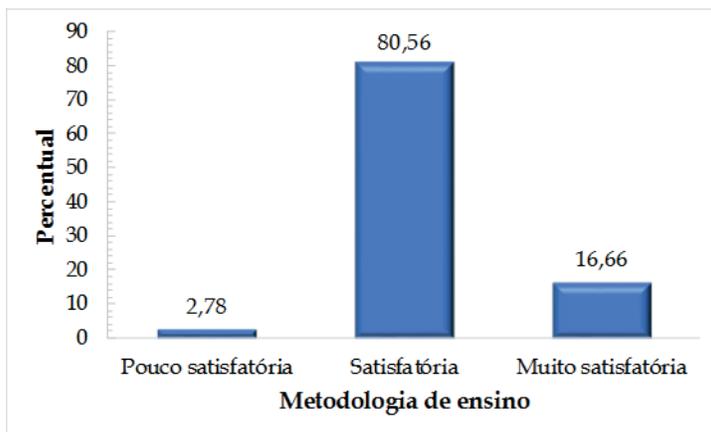


Figura 5: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por metodologia de ensino.

Oliskovicz e Paiva (2012) afirmaram que pode-se fazer uso da inflexão na voz dando ênfase em palavras nas situações de conceitos importantes, a gesticulação é bem-vinda, desde que cuidadosa para não distrair os ouvintes, além de estabelecer contato visual mostrando segurança e firmeza em determinada afirmação, infelizmente ainda há quem

evite esta técnica olhando para um lado específico, para o teto, chão, sem muito foco, o que poder deixar a aula monótona, e até mesmo causa um bloqueio no processo de ensino e aprendizagem .

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é outra estratégia de ensino que possui uma metodologia ativa, fazendo com que os alunos trabalhem com o objetivo de conhecer, compreender e solucionar situações desafiadoras (MAGEDANZ; HERBER; SILVA, 2016).

No presente estudo, a maioria dos professores entrevistados, afirmaram que os seus métodos e abordagens adotados para ensinar são diversificados e eficazes (91,43%) (Figura 6), assim como afirmaram que possuem um estilo interessante de apresentar as aulas (85,29%) (Figura 7).

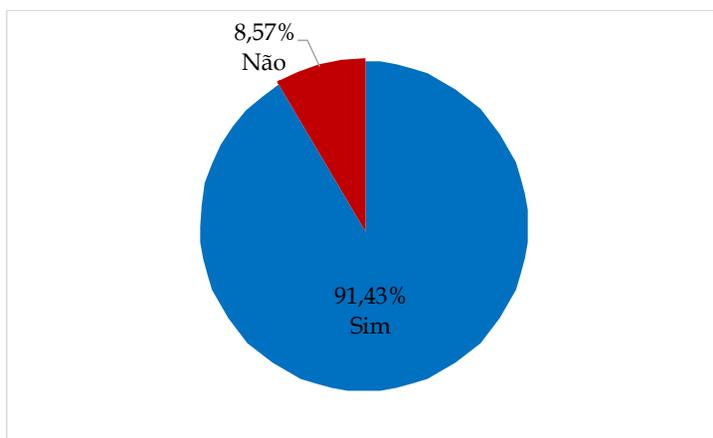


Figura 6: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por métodos de ensino eficazes.

Para Magedanz, Herber e Silva (2016) devido à contemporaneidade, os professores precisam se reconstruir a cada dia, se atualizando para acompanhar a rapidez com que o conhecimento evolui. Em outras palavras os resultados da aprendizagem são reflexos do uso de métodos como abordagens profundas do conteúdo que impulsiona a busca por sínteses, análises, histórico cultural e cognitivo para atingir novos níveis transformadores e criativos (BARROS; MONTEIRO; MOREIRA, 2014).

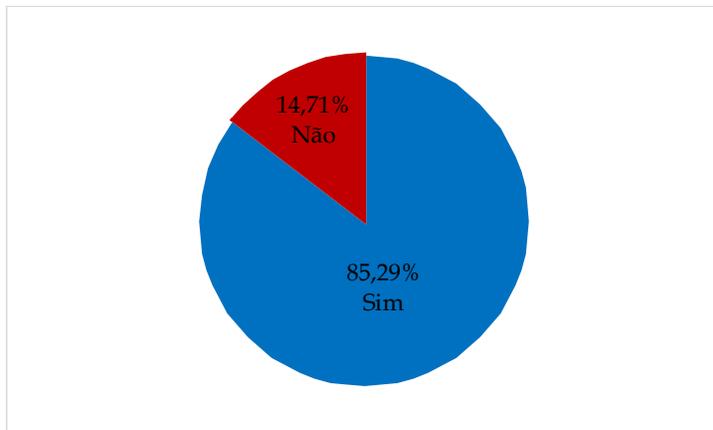


Figura 7: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por estilo de apresentação de aulas.

A Figura 8 mostra que 13,89% dos professores entrevistados consideraram o modo que estabelecem as relações interpessoais com os alunos como regular e 86,11% consideraram bom o seu relacionamento com os alunos. Caracteriza-se a relação professor/aluno no ensino como uma relação ambígua, ora marcada pelo afeto, idolatria e apego emocional, ora marcada por aversão, sarcasmo e ironia sendo uma realidade divergente do que afirma Santos e Soares (2011) “a relação professor-aluno tem, como foco, a aprendizagem construtiva do estudante, baseada na confiança, na disposição e na capacidade de aprender”.

Roncaglio (2004) ao questionar um grupo com 19 alunos sobre a forma como eles entendiam a relação professor e aluno identificou a distinção dos professores em dois grupos: o autoritário, semelhante aos educadores da escola tradicional, e o democrático, por estabelecer uma relação mais aberta e ser mais flexível. O grupo autoritário é marcado pelo alto grau de exigência, teoria desvinculada da reflexão e da prática, processo ensino-aprendizagem unilateral, enquanto o democrático permite uma liberdade de comunicação e expressão mais acentuada, adaptação a realidade do educando afim de envolver e instigar a participação do aluno no processo dinâmico de aprendizagem.

A sociedade atual está exigindo, segundo afirma Medeiros (2015, p. 2) “que os professores possuam todas as competências de um formador de cidadãos”. Ou seja, capazes de atender as perspectivas as quais permeiam o campo crítico, histórico, social e organizacional, pois o professor deve ser também um pesquisador preocupado com o sucesso do aluno e o sucesso profissional deste aluno não deve estar desvinculado da excelência do ensino acadêmico e das relações que há entre a área de estudo e o curso que frequenta.

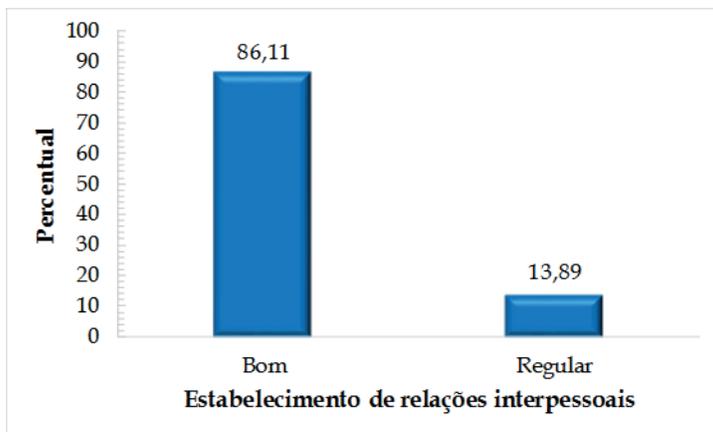


Figura 8: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por estabelecimento de relações interpessoais.

Na Figura 9 observa-se que 19,44% dos professores avaliaram sua pontualidade como regular, e 86,56% consideram bom o seu nível de pontualidade. Para os aspectos psicológicos e anedóticos, chegar atrasado é uma característica típica do brasileiro que vai de contraste a valorização da pontualidade nos países europeus e norte-americanos (NEVES; IGLESIAS, 2015).

Contudo, o comparecimento e a permanência no local de trabalho de acordo com a carga horária estabelecida são condições fundamentais para o bom andamento das atividades da docência, além de ser uma demonstração de atitude profissional respeitosa tanto para com os alunos como para com a Instituição de Ensino e seus diversos níveis hierárquicos.

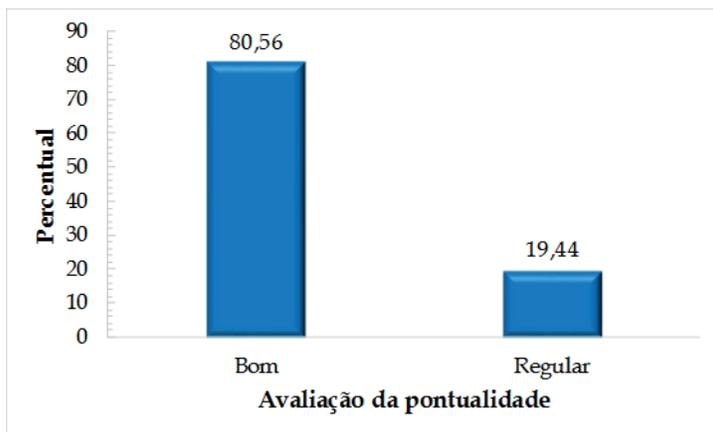


Figura 9: Percentual de professores entrevistados, em 2017, por avaliação da pontualidade.

O estudo desenvolvido por Neves e Iglesias (2015) corrobora o pensamento anterior onde, ao questionar alunos sobre o atraso de professores relacionados a causas internas

e externas, constatou que independente da causa, o atraso é sempre avaliado de forma negativa, tendo potencial para influenciar o rendimento dos alunos, e na maioria das vezes, há uma tendência desses atrasos serem relacionados mais a causas externas e até mesmo a eventos não controláveis pelos professores.

É importante destacar que a atenção dada a pontualidade, com ênfase no cumprimento da carga horária acima de qualquer circunstância, não pode sobrepor o objetivo principal que é o cuidado com a aprendizagem do aluno.

A Quadro 1 apresenta o percentual de professores entrevistados, de acordo com as características abordadas no questionário.

Características	Opinião		
	Nunca	Às vezes	Sempre
Discussão de outros pontos de vista	-	36,11	63,89
Discussão mais recente dos conteúdos	-	25,00	75,00
Prestação de auxílio pessoal aos alunos com dificuldades	2,78	33,33	63,89
Entusiasmo pelo assunto ensinado	-	8,33	91,67
Definição de objetivos na aula	2,78	55,56	41,66
Explicação dos conteúdos claramente	-	13,89	86,11
Motivação a produção de conhecimentos	-	33,33	66,67
Elaboração de avaliações que sintetizam o curso	-	11,11	88,89
Avaliações que demonstram o conhecimento dos alunos	-	25,71	74,29
Incentivo a discussão de modo respeitoso	-	5,56	94,44
Incentivo ao compartilhamento de experiências	-	25,00	75,00
Incentivo a proporem novas discussões	-	50,00	50,00
Reconhecimento da compreensão dos alunos	-	25,71	74,29
Acessibilidade aos alunos	-	5,56	94,44
Variação do tom e velocidade de voz ao abordar o aluno	5,56	36,11	58,33
Interesse pelos alunos como pessoas	-	14,29	85,71
Estabelecimento de um bom clima na sala de aula	-	8,33	91,67

Quadro 1: Percentual de professores entrevistados, em 2017, de acordo com as características estudadas.

No estudo a maioria dos professores afirmaram que sempre discutem outros pontos de vista diferentes do seu e destacam as implicações contrastantes das várias teorias, assim como discutem desenvolvimentos mais recentes dos conteúdos e citam referências a respeito dos pontos mais interessantes (Quadro 1). Devido as constantes transformações

sociais e sua alta demanda, espera-se do professor que ele esteja disposto a adotar uma postura que vá além da perspectiva técnica, instigando um olhar reflexivo, investigativo e crítico dos valores e saberes já construídos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Assim, por meios de ferramentas como o debate e a realização de seminários, é possível provocar os alunos a buscarem informações recentes sobre o tema proposto e imprimir seus posicionamentos na troca de saberes que as atividades permitem. Costa e Baltar (2009) engrandecem a exposição oral como uma ação de linguagem que provoca o exercício da crítica, da defesa do ponto de vista sobre algo, desenvolvendo, desta forma, a competência discursiva dos alunos, tanto na oralidade como na escrita.

O bom resultado do ensino para Santos (2010) está relacionado com o entusiasmo pessoal do professor, que vem do seu amor à ciência e aos alunos, entusiasmo este que pode e deve ser canalizado para a realização dos alunos por iniciativa própria, dos esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige. Os professores em sua maioria, afirmaram que sempre são entusiasmados pelos assuntos que ensinam e motivam os alunos a produzirem conhecimentos, bem como utilizam atividades práticas e tarefas que sejam interessantes e estimulantes (Quadro 1).

Cardoso e Bzuneck (2004) ao avaliarem a motivação dos alunos dos cursos superiores de Tecnologia em Informática e Pedagogia, observou que a preocupação dos professores estava centrada na aprendizagem do aluno, o que fica claro no momento em que os alunos entendem a busca pelo conhecimento com um fim em si mesmo, e não para atingir metas como ser o melhor da turma ou não estar entre os piores alunos da classe.

Luckesi (2017) afirma que “planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”, por isso o professor que elabora sua aula evidenciando aonde quer chegar, quais discussões pretende levantar sobre o tema abordado, está pensando na avaliação e no desenvolvimento do aluno. Santos e Perin (2013) dividem o planejamento em três etapas: a primeira delas envolve a estruturação do plano de trabalho onde se relaciona o conteúdo a ser estudado com as metodologias disponíveis para o desenvolvimento do conteúdo, assim que estabelecido às ferramentas, é hora de traçar os objetivos a serem alcançadas de acordo com as estratégias para atingi-los. A etapa dois é marcada por colocar o plano de trabalho em prática e a na etapa seguinte verifica-se até que ponto os objetivos foram alcançados e quais os ajustes necessários para melhorar a aprendizagem, porém na pesquisa foi possível identificar que a maioria dos professores raramente definem os seus objetivos, e nem definem os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada aula (Quadro 1).

A linguagem veiculada na sala de aula pelos professores deve ser clara, simples e compreensível, pois ela permite ao estudante assimilar e organizar suas ideias, portanto deve ser utilizada de forma coerente, adaptando-se as diferentes realidades encontradas no processo de ensino (SHELLER; BONOTTO; RAMOS, 2016). Laruccia e Mello (2009) ao realizarem um estudo com 1.357 alunos e 249 professores dos cursos de administração, contabilidade e pedagogia, constataram que no quesito do uso da linguagem como ferramenta de ensino, quando os professores usam declarações pessoais ou linguagem do “eu” o orador é identificado claramente pelo receptor (aluno), ou seja, a transmissão da informação ocorre mais rapidamente.

Dentre os já mencionados, outro desafio da docência se encontra na hora de

avaliar os alunos, na pesquisa a maioria dos professores afirmaram que sempre fazem avaliações de modo que representam sínteses de parte do curso e que permitem aos alunos demonstrarem seus conhecimentos e habilidades (Quadro 1). Para Flores, Peneira e Pinheiro (2017), uma prova não informa como a aprendizagem se desenvolveu, é apenas uma forma de punição dos erros sem procurar os meios para os compreender.

Neste sentido, Maxwell (2012) critica os programas universitários e os problemas associados às tarefas de avaliação, pois não desenvolvem o pensamento crítico, autogestão ou capacidade para resolver novos e complexos problemas que são necessários para a especialização profissional. Como alternativa ao uso excessivo de provas, Sá, Alves e Costa (2014) evidenciaram que as atividades de avaliação centradas no aluno como apresentações orais e projetos de grupo, destacam a autoavaliação e a avaliação por pares que conduzem a uma maior autonomia, autoconfiança e reflexão permitindo o desenvolvimento de competências e a promoção de uma aprendizagem mais profunda.

No estudo, a maioria dos professores declararam que sempre incentivam a discussão de modo respeitoso e o compartilhamento de experiências, ademais 50% afirmaram que sempre incentivam os alunos a proporem novas discussões (Quadro 1). Estas variáveis estão relacionadas ao diálogo participativo de todos os envolvidos, onde professor e aluno podem ser argumentativos e ouvintes. Assis e Teixeira (2009) afirmaram que professores e alunos devem atuar como produtores da instância de interlocução, interagindo simultaneamente, de modo que cada um possa se colocar como sujeito crítico, sendo primordial que haja espaço para que os alunos exponham as suas ideias, formulem perguntas e trabalhem diferentes pontos de vista. Esta ação evidencia o esforço do professor para comprometer os alunos com o processo de ensino-aprendizagem, mediando as concepções expostas em sala de aula e os conceitos cientificamente aceitos (MONTEIRO et al., 2012).

A acessibilidade promove a facilidade de aproximação entre os envolvidos, no presente estudo 94,44% dos professores declararam que sempre proporcionam acessibilidade aos alunos (Quadro 1). Segundo Nascimento, Filho e Vicente (2019) e Nogueira (2017), nas instituições de ensino superior, o desenvolvimento emocional deve ser prioridade, pois a ausência de equilíbrio mental dos universitários fragiliza e proporciona insucesso acadêmico. Os autores citados acima ainda ressaltam que, da parte do professor o respeito, bom humor e empatia pelos alunos são características apresentadas por um bom professor. Diante disto pode-se inferir que o aprendizado dos alunos depende não somente da preparação técnica do professor, como também da relação pessoal que este tem com os alunos. Uma forma de estimular essa relação é ser acessível aos alunos.

A voz na comunicação oral é frequentemente usada para inferir estados emocionais, e somos capazes de captar a emoção transmitida por uma voz a partir de 200 milissegundos após termos entrado em contato com o emissor independente do conteúdo linguístico (LOUZÃ, CORDÁS, 2020). Os autores ainda ressaltam que o som da voz impacta o ouvinte e revela elementos das características biológicas, psicológica e socioeducacional.

No ensino, a variação do tom e velocidade da voz do professor pode ter impacto positivo ou negativo na relação e aprendizado do aluno. Segundo Brasil et al. (2018), a voz é um componente da identidade do professor como trabalhador, impactando no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, funciona como instrumento para sua atuação em sala de aula, onde as alterações vocais interferem ativamente no desempenho ocupacional.

Sendo assim, se pode afirmar que o recurso vocal é uma ferramenta chave para absorção de conhecimento, bem como aproximação ou distanciamento do aluno. Todavia independentemente do diálogo, professor e aluno devem sempre privar pelo uso da voz de modo respeitoso.

Muitos autores defendem que a convivência na sala de aula se deve às interações entre professor e alunos, sendo estas essencialmente assimétricas, uma vez que dependem em grande parte das ações do professor e não tanto dos alunos (FERNANDES, 2008). Segundo Martins (2014), a existência de boas relações interpessoais, de respeito, empatia e carinho, só irá facilitar os processos de ensino-aprendizagem, assim como proporcionará uma melhor gestão e clima de sala de aula. No entanto o autor ainda ressalta que a indisciplina em sala de aula é um dos fatores que mais influenciam para que não haja sucesso na convivência e gestão no ambiente escolar.

A presente pesquisa nos mostra que a maioria dos professores sempre estabelece uma boa convivência dentro da sala de aula e ajudam os alunos a terem comportamentos adequados (Quadro 1). Esta atitude por parte dos professores é um passo para a construção de uma sala de aula agradável. Caso existisse uma sala de aula perfeita, Rief e Heimburge (2000) caracterizaram esta como um ambiente contendo os seguintes aspectos: lugar onde se aprende e os alunos querem estar; motivação por parte dos alunos; eficácia no processo de ensino-aprendizagem; respeito de parte a parte e participação dos alunos.

É primordial para o desenvolvimento de um “bom clima” de sala de aula, conhecer a realidade dos alunos, aos diversos níveis, pessoal, social e econômico, tratando-os como indivíduos únicos e especiais que são (FERNANDES, 2008). Simultaneamente é necessário ter a noção exata de que as turmas são grupos onde se estabelecem uma elevada complexidade de relações.

Diante disso, se torna excepcional que o professor tenha interesse pelo aluno como pessoa e essa atitude pode ser concretizada com a prática da afetividade, que é por sua vez um tema que faz parte do contexto socioeducacional, presente na vivência entre professor e aluno, sendo a confiança estabelecida entre estes, o fator principal para o afloramento da afetividade.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, A.; TEXEIRA, O. P. B.; Argumentações alunos e professor envolvendo aspectos ambientais em sala de aula: uma análise. **Revista ciência & educação**. v. 15, n. 1, p. 47-60, 2009.

BARROS, R; MONTEIRO, A. R; MOREIRA, J. Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos alunos para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, 2014.

BRASIL, C. C. P., SILVA, R. M., BRILHANTE, A. V. M., MELO, A. K., BATISTA, M. H. Entrelaçamento voz e emoção na percepção professor sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty. **Interface**. Botucatu. v. 22, n. 66, 865-876, 2018.

CARDOSO, L. R; BZUNECK, J. A. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 2, p. 145-155, 2004.

COSTA, Denise Ribas da; BALTAR, Marcos. **Gênero Textual Exposição Oral na Educação de Jovens e Adultos**. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul, agosto de 2009.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FERNANDES, M. C. S. G. Escolha profissional e prática professor: o discurso de professores do ensino superior privado. **Centro Universitário Moureira Lacerda GT: Didática**, n. 4, 2004.

FERNANDES, L. F. P. **Clima de Sala de Aula e Relação Educativa**: as representações de alunos de 3º ciclo. Dissertação de mestrado em Observação e Análise da Relação Educativa. Universidade do Algarve. Faro. 2008.

FLORES, M. A; PEREIRA, D; PINHEIRO, C. **Métodos de avaliação no Ensino Superior**: um estudo em cinco universidades públicas. In: Atas do I Congresso Internacional sobre Avaliação das Aprendizagens e Sucesso Escolar. Universidade do Minho. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), 2017. p. 62-70.

LARUCCIA, M. M; MELO, E. M. **A Percepção da Linguagem nas Relações Professor-Aluno**. Pensamento & Realidade, v. 24, n. 2, 2009.

LOUZÃ, M. R., CORDÁS, T. A. **Transtornos da personalidade**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2020. 460 p.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e aprendizagens**: a experiência lúdica na educação-uma entrevista de Cipriano Carlos Luckesi para a RCC. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 4, n. 3, p. 100-102, 2017.

MAGEDANZ, A; HERBER, J; SILVA, M. C. A. **Propostas de abordagens por meio de metodologias ativas no ensino superior**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 8, n. 4, 2016.

MARTINS, M. A. S. **Clima de sala de aula**: percepções dos alunos do 3º ciclo em relação às disciplinas de português e educação física. Dissertação de mestrado em Psicologia Educacional. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. 2014.

MAXWELL, T. W. Assessment in higher education in the professions: Action research as an authentic assessment task. **Teaching in higher education**, v. 17, n. 6, p. 686-696, 2012.

MEDEIROS, Roger Nunes. **Professor-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor**. 2015.

MONTEIRO, M. A. A., MONTEIRO, I. C. C., GASPAR, A., VILLANI, **A. influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula**. Revista ciência & educação. v. 18, n. 4, p. 997-1010, 2012.

NASCIMENTO, D. E., FILHO, A. B. S., VICENTE, K. B. **Caminhos para uma boa docência**: o que é ser um bom professor? Revista Humanidades e Inovação. v.6, n. 10, p. 35-42, 2019.

NEVES, L. M. G. S; IGLESIAS, F. **Pontualidade do professor**: atribuições causais de alunos em

sala. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 67, n. 3, p. 62-74, 2015.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em alunos do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. Programa de Doutorado em Enfermagem da Universidade de Lisboa**, Portugal, 2017, 268p.

OLISKOVICZ, K; PIVA, C. D. **As estratégias didáticas no ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior?**. Revista de Educação, v. 15, n. 19, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RIEF, S. F., HEIMBURGE, J. A. **Como ensinar todos os alunos na sala de aula**. Lisboa: Gradiva. 2010. 256 p.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, n. 2, p. 100-111, 2004.

SÁ, S. O; ALVES, M. P; COSTA, A. P. A avaliação formativa no ensino superior: o contributo do feedback interativo e construtivo na aprendizagem ativa dos alunos. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 2, p. 55-69, 2014.

SANTOS, M. L; PERIN, C. S. Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. **Versão On-line ISBN**, p. 978-85, 2013.

SANTOS, C. P; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 22, n. 49, p. 353-369, 2011.

SANTOS, S. C. D. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010.

SHELLER, M; BONOTTO, D. L; RAMOS, M. G. A função da linguagem na sala de aula: percepções de professores de ciências e matemática. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 7, n. 19, p. 376-396, 2016.

TEIXEIRA, M. C. **Metodologia do ensino superior**. 2015.

2. Discuto desenvolvimentos mais recentes dos conteúdos e cito referências a respeito dos pontos mais interessantes:

Nunca  Às vezes  Sempre


3. Ênfase a compreensão dos conceitos:  Não  Sim


4. Presto auxílio pessoal aos alunos com dificuldade no curso:

Nunca  Às vezes  Sempre


5. Apresento aulas que são fáceis de acompanhar:

Não  Sim


6. Sou entusiasmado pelo assunto que ensino:

Nunca  Às vezes  Sempre


7. Identifico o que julgo ser importante e sumário os pontos principais:

Não  Sim


8. Presto auxílio pessoal aos alunos com dificuldade no curso:

Nunca  Às vezes  Sempre


9. Apresento aulas que são fáceis de acompanhar:

Não  Sim


10. Sou entusiasmado pelo assunto que ensino:

Nunca  Às vezes  Sempre


11. Identifico o que julgo ser importante e sumário os pontos principais:

Não  Sim


12. Em relação a metodologia de ensino que utilizo, eu considero:

Pouco Satisfatória  Satisfatória  Muito Satisfatória


13. Os métodos e abordagens adotados para ensinar são diversificados e eficazes:  Não

Sim


14. Além de definir os meus objetivos, eu defino também os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada aula:

Nunca  Às vezes  Sempre


15. Explico os conteúdos o mais claramente possível:

Nunca  Às vezes  Sempre


16. Tenho um estilo interessante de apresentar as aulas:

Não  Sim


17. Tenho interesse e preocupação pela qualidade do meu ensino:  Não  Sim


18. Motivo os alunos a produzirem conhecimentos, bem como dou atividades práticas e tarefas que sejam interessantes e estimulantes:  Nunca  Às vezes  Sempre


19. Faço as avaliações de modo que representam sínteses de parte do curso:

Nunca  Às vezes  Sempre


20. Dou avaliações e trabalhos que permitam aos alunos demonstrarem seus conhecimentos e habilidades:

Nunca  Às vezes  Sempre


21. No que diz respeito às relações interpessoais, estabeleço de modo:

Ruim  Regular  Bom


22. Relaciono-me com os alunos como seres humanos que são, e encorajo a discussão de modo respeitoso entre eles:

Nunca  Às vezes  Sempre


23. Incentivo os alunos a compartilharem suas experiências e conhecimentos: ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


24. Encorajo os alunos a criticarem meus pontos de vista e a proporem novas discussões: ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


25. Sei quando os alunos estão me compreendendo ou quando estão confusos ou entediados: ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


26. Mostro-me acessível aos alunos fora da sala de aula: ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


27. Como avalio minha a pontualidade como docente: ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom


28. Ao abordar o aluno, procuro variar o tom e a velocidade de voz: ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


29. Mostro interesse pelos alunos como pessoas. (Tento criar uma relação de empatia): ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


30. Estabeleço um bom clima na sala de aula e ajudo os meus alunos a terem comportamentos adequados: ( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Sempre


Observações, Críticas, Comentários e Sugestões


“Só sei que nada sei por completo. Só sei que nada sei que só eu saiba. Só sei que nada sei que eu não possa vir, a saber. Só sei que nada sei que outra pessoa não saiba. Só sei que nada sei que eu e outra pessoa não saibamos juntos” (Mario Sergio Cortella).

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
CAMPUS PARAGOMINAS  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ESTATÍSTICA APLICADA

### QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS

**Objetivo:** Coletar informações dos discentes sobre a forma como estão sendo encaminhados os conteúdos pelos docentes, a fim de criar instrumentos capazes de promover melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

1. Curso e semestre que está devidamente matriculado e frequentando.

( ) Agronomia ( ) Zootecnia ( ) Engenharia Florestal ( ) Administração

2. Faixa Etária dos alunos

( ) 15 - 20 anos ( ) 21 - 25 anos ( ) 26 - 30 anos ( ) 31 - 40 anos

( ) 41 - 50 anos ( ) Mais de 50 anos

3. Você faz leitura de livros e revistas técnicas com que frequência?

( ) Nenhuma ( ) Pouca frequência ( ) Muita frequência ( ) Somente quando solicitado

4. Quantos livros você chegou a ler nos últimos 12 meses?

( ) Nenhum ( ) Um livro ( ) Dois livros ( ) Três ou mais livros

5. Como avalia os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento acadêmico, como: bibliotecas, computadores, cursos de extensão, etc.?

( ) Muito Ruim	( ) Ruim	( ) Regular	( ) Bom	( ) Excelente

6. Indique seu grau de satisfação pelos serviços prestados pela UFRA e diga o porquê da sua escolha por esta Instituição de Ensino Superior.

( ) Muito Ruim	( ) Ruim	( ) Regular	( ) Bom	( ) Excelente

7. Tendo em vista os seus interesses de estudante universitário, como você avalia o desempenho e o compromisso dos professores do semestre vigente em relação a sua formação acadêmica?

( ) Muito Ruim	( ) Ruim	( ) Regular	( ) Bom	( ) Excelente

8. Os professores são solidários, reconhecem suas dificuldades diante do curso e lhe incentivam a prosseguir com os estudos?

Sim  Não


9. Se sentem respeitados e tratados de forma justa pelos professores?  Sim

Não


10. Como avalia a metodologia que os professores utilizam para repassarem os conteúdos:

<input type="checkbox"/> Muito Ruim	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Excelente

11. Em relação aos métodos avaliativos você considera:

<input type="checkbox"/> Muito Ruim	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Excelente

12. Como avalia a pontualidade do professor:

<input type="checkbox"/> Muito Ruim	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Excelente

13. Em sua opinião, os professores dominam os conteúdos?

Parece ter domínio excepcional  Parece ter deficiências de domínio  Parece não ter domínio


14. Os professores definem o(os) objetivo(s) de cada aula:

- Sempre definem       Ocasionalmente definem  
 Raramente definem       Nunca definem


15. Os professores explicam princípios e conceitos básicos do conteúdo.

<input type="checkbox"/> É excepcionalmente claro e elucidativo <input type="checkbox"/> É muito claro	<input type="checkbox"/> Geralmente é claro, mas as vezes se confunde <input type="checkbox"/> Não demonstra clareza

16. Dá aula com alegria e entusiasmo

<input type="checkbox"/> É sempre alegre e entusiasmado <input type="checkbox"/> Moderadamente alegre e entusiasmado	<input type="checkbox"/> Raramente demonstra alegria e entusiasmo <input type="checkbox"/> Parece nunca estar alegre e entusiasmado

17. Procura informar-se dos conhecimentos prévios do aluno ao expor um conteúdo.

- Nunca       Às vezes       Sempre


18. Aceita o ponto de vista dos alunos:

- Nunca    Às vezes       Sempre


19. Estimula o aluno a participar da aula

- Nunca       Às vezes       Sempre


“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher” (Cora Coralina).

# SOBRE AS ORGANIZADORAS

**ALESSANDRA EPIFANIO RODRIGUES** - Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas, e coordenadora do curso de graduação em Zootecnia.

alessandra.epifanio@ufra.edu.br

**MARIA NÁDIA ALENCAR LIMA** - Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade META/AP, especialização em Educação pela Faculdade de Educação Superior de Paragominas (FACESP)/PA e mestrado em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales/PY. Atualmente é Pedagoga da UFRA, *campus* Paragominas.

nadia.alencar@ufra.edu.br

**VANESSA MAYARA SOUZA PAMPLONA** - Graduação e mestrado em Estatística pela UFPA, doutorado em Agronomia (Entomologia Agrícola) pela UNESP, *campus* Jaboticabal. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

vanessa.pamplona@ufra.edu.br

# SOBRE OS AUTORES

**ALAIRE FRANCO TAVARES** - Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

alairefranco@gmail.com

**ALESSANDRA EPIFANIO RODRIGUES** - Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas, e coordenadora do curso de graduação em Zootecnia.

alessandra.epifanio@ufra.edu.br

**BÁRBARA RODRIGUES DE QUADROS** - Graduação em Agronomia pela UFRA, pós-graduação em Agronomia, sendo o mestrado em Horticultura e doutorado em Agricultura, com ênfase na Produção e Tecnologia de sementes, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Botucatu. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

barbara.quadros@ufra.edu.br

**BRUNA NASCIMENTO VICENZOTT** - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA.

bruna.nascimento.vicenzott@hotmail.com

**JOSILENE DO NASCIMENTO GOMES** - Graduação em Zootecnia, em andamento, pela UFRA.

josilenegomespgm@gmail.com

**MARIA NÁDIA ALENCAR LIMA** - Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade META/AP, especialização em Educação pela Faculdade de Educação Superior de Paragominas (FACESP)/PA e mestrado em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales/PY. Atualmente é Pedagoga da UFRA, *campus* Paragominas.

nadia.alencar@ufra.edu.br

**SARA SOUZA DE JESUS DE OLIVEIRA** - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA, técnica em Mineração pela Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará (EETEP). Atualmente é aluna da pós-graduação em Gestão Estratégica.

sara.jesus0303@gmail.com

**SEBASTIÃO RODRIGO DO REMÉDIO SOUZA DE OLIVEIRA** - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA, atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais na UFRA.

rodrigossouza6789@gmail.com

**WENDERSON DA SILVA RODRIGUES** - Graduação em Agronomia pela UFRA.

wendersonr306@gmail.com

**VANESSA MAYARA SOUZA PAMPLONA** - Graduação e mestrado em Estatística pela UFPA, doutorado em Agronomia (Entomologia Agrícola) pela UNESP, *campus* Jaboticabal. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

vanessa.pamplona@ufra.edu.br

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE